

# Vik Muniz, um artista provocador de sentidos e valores

*Vik Muniz, setting directions and values*

PRISCILA ZANGANATTO MAFRA\*

Artigo completo submetido a 30 de dezembro de 2015 e aprovado a 10 de janeiro de 2016.

\*Brasil, artista visual. Habilitações: Pedagogia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Mestre em Educação, Arte e História da Cultura, Universidade Presbiteriana Mackenzie

AFILIAÇÃO: Instituto Sumaré de Educação Superior, Unidade Sumaré, Faculdade Sumaré, R. Capote Valente 1121, Sumaré, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: priscilazanganatto@gmail.com

**Resumo:** O presente artigo relaciona o tempo, os espaços e as tecnologias nas manifestações artísticas a partir das criações de Vik Muniz. A trajetória do artista será brevemente apresentada destacando os temas e as diferentes técnicas que provocam o espectador a questionar sobre a reprodução da realidade e a importância da arte contemporânea como agente de transformação social e cultural. "Album and Postcards from Nowhere" será analisado como trabalho de decomposição e composição para suscitar a memória do fruidor.

**Palavras chave:** Vik Muniz / memória / transformação.

**Abstract:** *This article relates the time, spaces and technologies in art forms with the art creations of Vik Muniz. The trajectory of the artist will be presented briefly highlighting themes and different techniques that enables the viewer to question reality reproduction and the importance of contemporary art as a social and cultural transformation agent. "Album and Postcards from Nowhere" will be analysed as a work of decomposition and composition to evoke the spectator's memory.*

**Keywords:** *Vik Muniz / memory / processing.*

## Introdução

A arte sempre esteve presente na memória cultural do ser humano. Desde os primórdios, com a arte rupestre até a arte contemporânea, os criadores sempre provocaram a sociedade com suas composições artísticas e os materiais

utilizados por eles, como extensão da linguagem da obra.

A composição da obra desenvolve-se no tempo, espaço e tecnologia determinados pelo artista, inquietando fruidores, com suas diferentes linguagens e em diferentes épocas. Exemplo do quadro mais famoso do mundo, pintura com a técnica de *sfumato* desenvolvido por Leonardo da Vinci (1452-1519), Mona Lisa está na memória de pessoas, independente de nacionalidade ou idade, que visitaram ou não o Museu do Louvre, em Paris, onde está exposta. Mas, Mona Lisa pode ser identificada em outros materiais como creme de amendoim e geleia de morango, essa foi a linguagem utilizada por Vik Muniz para compor a obra e provocar a memória do fruidor.

Vicente José de Oliveira Muniz, nascido em 1961, São Paulo, Brasil, conhecido como Vik Muniz é fotógrafo, desenhista, pintor e gravador. Coursou publicidade na Fundação Álvares Penteado (FAAP), em São Paulo, Brasil. Iniciou seus trabalhos com esculturas, mas dedicou-se ao desenho e principalmente à fotografia.

Muniz produz imagens fotográficas com decomposição e composição, provocando o espectador a questionar sobre a reprodução da realidade. O artista explora a partir da percepção visual utilizando materiais inusitados do cotidiano como matérias primas. Dos materiais utilizados na culinária, aos diamantes, a areia, a terra, aos descartados pela sociedade trazem questionamento social e histórico convidando o fruidor a pensar e repensar sobre arte com olhar para problemas educacionais, sociais e culturais.

Suas obras estão expostas em museus em vários países. Participou de inúmeras Bienais, Muniz desenvolve projetos sociais envolvendo arte e transformação social. A produção de documentário sobre o trabalho do artista com catadores de lixo brasileiros foi indicado ao Oscar e ganhou o prêmio de Melhor Filme no Festival de Sundance. Muniz foi nomeado *Good Will Ambassador* pela UNESCO, em 2011. Com a ONG Spectaculu, o artista iniciou em 2013 a construção da Escola do Vidigal, no Rio de Janeiro, oferecendo a crianças a oportunidade de aprender arte e tecnologia.

A análise da obra de Vik Muniz, nessa pesquisa, tem como fundamento teórico nos estudos de Santaella (2007) e Dewey (2010), quanto à evolução da fotografia e o ato de expressão, respectivamente.

A exposição intitulada "Album and Postcards from Nowhere" será analisada a partir de observações indiretas da autora nas exposições do artista realizadas em espaços culturais no Brasil. Outras criações do artista serão brevemente destacadas relevando os temas e as diferentes técnicas que provocam o espectador a questionar sobre a reprodução da realidade e a importância da arte contemporânea como agente de transformação social e cultural.

## A decomposição e composição para a obra

A invenção da fotografia mudou o curso da história da arte. A imagem real oferecida pela fotografia libertou a pintura da obsessão pela semelhança e surgiram diferentes movimentos da arte. Desde então os criadores inovam a cada exposição com liberdade de expressão e novidades no meio artístico.

*[...] a foto se constitui em um objeto em si mesmo que tem sua própria materialidade e ocupa seu lugar no mundo. Um lugar de muitos lugares, pois a fotografia é, por sua própria natureza, reprodutível. Em virtude disso, enxames de fotos dos mais variados tamanhos e espécies e nos mais variados lugares, interiores e exteriores, povoam o mundo e, além de fazerem parte da realidade tanto quanto os objetos fotografados o fazem, as fotos tem um poder multiplicador que os objetos não possuem. (Santaella, 2007:362)*

No século XX, com o advento das tecnologias digitais, a fotografia na maioria das vezes, não formam mais o álbum de recordações como registro, mas são arquivos que podem ser apagados em dispositivos móveis. Muitas pessoas não a imprimem, conseqüentemente não tem a foto em um álbum de papel como via-se no passado, perdendo, assim a dimensão de solenidade, porém a fotografia continua com “seu poder multiplicador”, atualmente na internet, passando da intimidade para exposição coletiva.

Na criação do artista Vik Muniz, a fotografia é, geralmente, o ponto de partida, o suporte para o desenvolvimento da obra e a apresentação da obra finalizada.

As fotografias de rostos de meninos filhos de operários das usinas açucareiras caribenhas, de celebridades, de catadores do lixão jardim Gramacho (RJ), de várias cidades do mundo, entre outras são alguns exemplos de ponto de partida para diferentes exposições do criador. Desenvolvidas com materiais diferenciados e inusitados, não são condicionados a regras e limitações de escala, com diferentes temas as obras de Muniz são geradoras de reflexões sobre um olhar social e cultural.

Outra característica relevante nas obras de Muniz é a interação de pessoas, que envolvidas direta ou indiretamente com os matérias-primas, participam da transformação do material comum na construção da obra de arte.

Na área educacional, as obras de Muniz são apresentadas por educadores para a reflexão do uso do comum e do descartável e a transformação para o criativo e provocador, inquietando os aprendizes (educadores e educandos) a educarem seus olhares sobre a arte como símbolo

Entre as obras de Vik Muniz destacamos “Pictures of Chocolate”(1997) retratos recriados com chocolate derretido, “Pictures of Clouds” (2001) registros de nuvens artificiais feitas com a fumaça de um avião, “Best of Life”(1989)



**Figura 1** · Vik Muniz, "2 Years Old," série *Album*, 2014, 250x177cm. Obra realizada em cima da foto do próprio artista, aos dois anos de idade. Fonte: recurso em linha.

retrato de Mona Lisa em pasta de amendoim e geleia, Elizabeth Taylor desenhada com diamantes e Frankenstein em caviar, e "Pictures of Garbage" realizada no aterro junto com os catadores de lixo do local.

A decomposição do uso comum da matéria-prima usada pelo criador em suas obras e a composição da arte, provoca os espectadores, de diferentes idades, sexos e classes sociais, não só a fruição, mas a reflexão como cidadão participante da sociedade e crítico em relação as situações contemporâneas.

### **A transformação da memória**

A exposição "Album e Postcards from Nowhere", escolhida para essa pesquisa, é formada por dez obras, sendo seis de 3m por 1,70m, e quatro menores, de 1,5m por 2m, decompostas nas suas várias camadas para com fragmentos de fotos de família e de cartões postais.

O criador utilizou de sua coleção de mais de 200.000 fotos de família, compradas em vários lugares do mundo e mais de 100.000 diversos cartões-postais.

O trabalho sobre tempo e espaço inquieta os visitantes para resgatar suas memórias sobre decomposição de fotos antigas e a composição de imagens reconhecidas pelo público ou figuras da memória do artista.

O artista, em entrevista publicada, comenta que sua família não tinha máquina fotográfica, porém a foto de dois anos (Figura 1), tirado por uma tia, foi a base para uma das obras da exposição *Album e Postcards from Nowhere*. Em observação indireta dos visitantes pode-se perceber que essa obra provoca encantamento e maior tempo de admiração, talvez por se tratar de retrato da infância do artista – inquietando os espectadores a pensarem na sua infância –, ou pela história de vida do artista – muitos visitantes recordam da quantidade e tipo de foto de família ou a ausência desses registros por diversos motivos –, pela técnica de "recorte" de diversas fotos coletadas construindo a memória do artista.

Nessa exposição de Muniz trabalha com a macrofoto, provocando o olhar do espectador da imagem maior para as menores formadas por pequenas recortes pessoais que se perdem na coletividade. A sobreposição de recortes de experiência pessoal, de memória individual, observadas na proximidade do visitante na exposição da obra, perde-se na posição de afastamento tornando uma experiência coletiva, uma memória coletiva.

O encontro com a arte de Muniz, em *Album e Postcards from Nowhere*, conduz ao exercício de observação de detalhes e de resgate de memória. Detalhes conduzem o espectador a questionar-se sobre suas lembranças pessoais a partir de fotos antigas de desconhecidos, da tradição de fotografar para guardar o momento, ao mesmo tempo a totalidade da imagem, resgata



**Figura 2** · Vik Muniz, "Rome," série *Album*, 2014, obra criada a partir de fotografias colecionadas pelo artista.  
Fonte: recurso em linha.

o lugar visitado ou não pelo apreciador, mas reconhecido na obra, como por exemplo *Rome*, 2014 (Figura 2).

*É precisamente essa transformação que modifica o caráter da emoção original, alterando sua qualidade para que ela assuma uma natureza nitidamente estética. Na definição formal, a emoção é estética quando adere a um objeto formado por um ato expressivo, no sentido no qual o ato de expressão foi definido. (Dewey, 2010:170)*

A obra de Muniz proporciona identificar o “ato de expressão” pela transformação do individual para o coletivo, pela fotografia de um repertório individual, recortadas e montadas, promovendo sentidos que definem uma rede de significações individuais e coletivas. Os vários cartões-postais remetem a ideia de conhecer e desconhecer os lugares, já que recortados transformam-se em novos lugares. A referência cultural do espectador envolve-se com a comparação do real, com observações pessoais e coletiva, transportando o exercício da memória. A experiência visível, a partir da interpretação, também pode possibilitar a entrada em outros momentos e mundos, conhecidos ou desconhecidos.

Assim, o criador proporciona, em “Album e Postcards from Nowhere”, caminhos entre a arte e referência cultural do espectador envolvendo com a comparação do real, com observações pessoais e coletiva, transportando o exercício da memória a partir da interpretação de recortes de fotografias e de cartões-postais.

### Conclusão

Vik Muniz, um artista contemporâneo brasileiro, destaca-se com suas criações utilizando diversos materiais formando e apresentando coleções construídas em diferentes escalas. A provocação do artista com os espectadores em suas obras vai do olhar crítico à consciência do cidadão participante da atualidade. Nas diversas criações, identifica-se obras clássicas, lugares famosos, retratos de personalidades, ou pessoas e lugares desconhecidos, inquietando o fruidor a relacionar a matéria-prima usada na construção e a sua transformação, a partir das cores, traços, texturas utilizadas pelo criador, para a linguagem de significação e exercício da memória individual e coletiva. Com espectadores de diferente faixa etária, sexo, nacionalidade e classe social acredita-se que as obras de Vik Muniz possibilitam os fruidores a assumirem um posicionamento crítico e de reflexão sobre a arte e cidadania.

## Referências

Dewey, John (2010) *Arte como experiência*.  
Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo,  
SP: Ed. Martins Fontes.

Santaella, Lucia (2007) *Linguagens líquidas na era  
da mobilidade*. São Paulo, SP: Ed. Paulus.

Vik Muniz (2015) [em linha] Sítio do artista  
[Consult. 2015-12-22]. Disponível:  
[www.vikmuniz.net/news/vik-muniz-album-  
at-galeria-nara-roesler-rj](http://www.vikmuniz.net/news/vik-muniz-album-at-galeria-nara-roesler-rj)